

Agricultura urbana em Rosário: oportunidade para a igualdade de gênero

Gunther Merzthal (1) - gunther@pgu-ecu.org

IPES/UMP-LAC/HABITAT

Foto 1: Gunther Merzthal - As mulheres precisam desempenhar algum papel produtivo

Foto 2: Gunther Merzthal - Muitas tarefas fora da área de plantio são desempenhadas por mulheres

Desde o início dos anos 1990s, a agricultura urbana tem servido como um meio alternativo para produzir recursos e promover a inclusão social na cidade de Rosário, Argentina, para as vítimas da crise econômica. Atualmente existem aproximadamente 800 locais de plantio comunitário na cidade, envolvendo cerca de 10.000 pessoas (na maioria mulheres), integrados em um sistema de comercialização composto por cinco mercados de produtores e por uma agroindústria que beneficia muitos dos artigos produzidos.

As mulheres agricultoras de Rosário

Em tempos de crise, quando os homens e as mulheres se vêem excluídos do mercado de trabalho, as mulheres são forçadas a desempenharem papéis produtivos (visando a geração de renda complementar), além de suas tarefas e responsabilidades habituais. A agricultura urbana é uma



atividade que gera renda indireta (por meio dos recursos economizados na compra de alimentos, agora produzidos pela família) e rendimentos diretos (pela venda dos excedentes). Acompanhando essas atividades, as mulheres normalmente também assumem papéis ativos nos assuntos comunitários, por exemplo, nos Centros Comunitários de Rosário.

Cerca de 400 dos sítios agrícolas, privados e comunitários, de Rosário participam dos mercados de produtores e das atividades de capacitação do Programa de Agricultura Urbana da cidade. Dos participantes, 63% são mulheres e apenas 27% são homens. Isso destaca a importância das mulheres nos trabalhos realizados dentro das roças ou hortas comunitárias, e deveria assegurar que elas tivessem o mesmo acesso que os homens aos variados recursos e insumos necessários para a prática da agricultura urbana.

Para melhorar a compreensão dos papéis e das limitações das agricultoras de Rosário foi

realizado um estudo durante a primeira metade de 2003. Uma pesquisa com uma amostragem das 63% de integrantes mulheres foi realizada. As entrevistas foram realizadas com 401 mulheres, de 120 sítios, selecionadas aleatoriamente nos vários distritos da cidade.

Das mulheres entrevistadas, 66% tinham entre 21 e 40 anos de idade, e 75% tinham completado o nível básico de educação, o que facilitava o trabalho de aprimorar suas atividades. A maior parte das mulheres era solteira ou separada (69%), e a maioria tinha três crianças ou menos (58%).

O papel das mulheres na agricultura urbana

A maior parte das mulheres abrangidas no estudo percebem que elas podem desempenhar igualmente todas as tarefas agrícolas que os homens realizam, o que elas já fazem na prática. Localizar uma área, cercar, limpar, revolver, plantar, transplantar, irrigar, capinar, adubar, preparar composto, controlar pestes, colher, processar e vender de casa em casa são tarefas desempenhadas hoje por homens e mulheres igualmente. As tarefas fora da área de plantio, que requerem maior exposição pública e mais interações pessoais, como comprar sementes, comparecer a treinamentos, administrar recursos e vender nos mercados, bem como participar da coordenação da área de plantio são mais comumente desempenhadas por mulheres.

Deve ser notado que 93% das mulheres consideram as áreas onde plantam como seus locais de trabalho, e 92% dizem que seu trabalho melhorou a nutrição de seus familiares.

Tomada de decisões e controle

Em 50% dos casos, as atividades nos plantios são determinadas por consenso entre os/as participantes do grupo. Em 85% dos casos, as atividades fora da área de plantio são decididas pelas mulheres ou pelo grupo. Também é importante notar que 100% das mulheres entrevistadas participam dos mercados de produtores ou gostariam de fazê-lo.



Com relação à administração dos recursos, foi observado que 59% das mulheres gerenciam ou gostariam de gerenciar as finanças. A falta de acesso à terra e a insegurança com relação à sua posse para a prática da agricultura urbana são limitações importantes, para os homens e para as mulheres.

Conclusões

As mulheres desempenham tarefas semelhantes às desempenhadas pelos homens, e são reconhecidas por sua disposição para trabalhar em grupo. Elas se beneficiam desse

reconhecimento recebendo mais apoio na medida em que assumem mais responsabilidades e aumentam a sua força. É necessário portanto trabalhar com as agricultoras urbanas na conscientização e na democratização dos nichos que podem lhes oferecer mais renda e maior grau de liberdade, especialmente o gerenciamento financeiro do processamento e da comercialização dos produtos.

Existe ainda a necessidade, para as autoridades locais, de desenvolverem regulamentos adequados para o uso do solo e ao mesmo tempo promoverem maior segurança para o uso produtivo da terra. Isso deverá facilitar oportunidades mais iguais para homens e mulheres na produção, processamento e comercialização dos produtos de seu trabalho. O acesso aos recursos para a produção (terra, infraestrutura, insumos e treinamento), processamento e comercialização (participação nos mercados de produtores e gerenciamento da renda gerada) precisa ser mais democrático e transparente.

Nota

1. Este artigo é o resumo de um estudo-diagnóstico sobre os papéis e funções das mulheres que praticam a agricultura comunitária na cidade de Rosário, realizado em outubro de 2003, por representantes das áreas de Emprego, Mulheres e Agricultura Urbana do Departamento de Promoção Social do município de Rosário e da ONG Rima.

Irma Rodriguez, agricultora em Rosário

Irma Rodriguez nasceu em Esquina, na província de Corrientes, Argentina. Ela começou a trabalhar aos 10 anos, e desde então, há 32 anos, ela vive na mesma cidade, sempre trabalhando com sua família. Ela frequentou a escola até a 7^a. série do primeiro grau e é capaz de ler e escrever.

Atualmente, Irma participa das manifestações de sua comunidade e prepara alimentos para os participantes, além de todo o trabalho que ela realiza nas vizinhanças, nas hortas e em sua casa. No bairro, ela ajuda o Centro Comunitário onde ela é muito ativa na produção de pão, costura, tecelagem, organização e preparo de almoço para 130 jovens diariamente, além de seu trabalho nas hortas comunitárias.

A primeira horta comunitária que ela ajudou a criar foi em Battle Y Ordoñez, em uma área que um vizinho lhe emprestou. Com a ajuda do conhecimento que trouxe de Esquina, ela e outros moradores locais começaram a cultivar plantas medicinais. Essas plantas depois foram removidas por que o proprietário pediu o terreno de volta. Mais tarde, eles encontraram uma área maior e mais perto, e começaram a cultivá-la. Antonio Lattuca e Raul Terrile (técnicos do programa municipal de agricultura urbana) trouxeram o proprietário do terreno, Sr. Roviralta, para conversar com Juan Carlos, marido de Irma, e eles prepararam um contrato que permitiu à comunidade usar a terra por pelo menos dois anos. Esse trato ainda está em vigor.

O dia de Irma começa às 6 horas. Ela compartilha sua casa com suas quatro filhas, de 23, 18, 13 e 10 anos, respectivamente. Com seu marido, ela cuida dos canteiros, providencia documentos, ensina pessoas que estão começando a plantar, fornece ferramentas e água.

“...Com as nossas hortas, nós aprendemos a consumir uma variedade maior de hortaliças. Antes, nós só comprávamos tomate e alface. Hoje produzimos esses alimentos e muitos outros. Sabemos que, se quisermos fazer uma salada, é só ir até a horta e colher tudo o que é preciso. Eu creio que os produtos da horta são os melhores que há. Hortaliças estão muito caras no mercado, e as nossas são grátis. E ninguém aqui vai dormir sem saber o que vai ter para comer amanhã...”

Além de fornecer nutrição para a família, as hortaliças produzidas na horta são vendidas na vizinhança e no mercado de produtores ou usadas nas refeições preparadas na cozinha comunitária ou mesmo trocadas por outros bens... A renda das vendas é dividida entre aqueles que trabalharam na produção,

Irma diz que sua renda pessoal é aplicada em sua moradia e com sua família. O que mais consome dinheiro é a compra de alimentos. “Eu quero dizer que você tem que ser capaz de comprar as coisas que você não produz, como uma porção de carne ou até um sorvete”.

Quanto ao seu papel de mulher, e como ela se sente com relação a ele, Irma comenta: “Em qualquer lugar aonde eu fui convidada, ou onde fui recebida, sempre fui bem aceita; nunca me senti discriminada...” Irma também já se candidatou para integrar o Conselho da Cidade: “...Eu penso que as mulheres estão ganhando terreno... Há cada vez mais mulheres candidatas e eleitas...” E ela afirma que sua idéia não era sentar-se em uma cadeira no plenário do Conselho, mas trabalhar nos bairros para criar mais áreas produtivas onde, além de hortaliças, as mulheres também pudessem produzir carne, ovos e outros artigos. Ela também crê que é urgentemente necessário manter as pessoas ocupadas de modo produtivo e tirar os jovens da ociosidade das esquinas.

Extraído e resumido do trabalho “Relatos das mulheres produtoras em Rosário sobre seu papel produtivo e sobre a segurança na posse das áreas que cultivam”, preparado por Andrea Mazzuca e outros. Rosário, novembro de 2003.